

Educação financeira na Educação Básica

Financial education in Basic Education

La educación financiera en la Educación Básica

Recebido: 25/10/2022 | Revisado: 06/11/2022 | Aceitado: 08/11/2022 | Publicado: 15/11/2022

Mateus Otoni Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8670-5244>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais, Brasil

E-mail: otonimateus30@gmail.com

José Roberto de Souza Francisco

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1880-5304>

Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil

E-mail: jroberto@face.ufmg.br

Deyse Almeida dos Reis

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6627-1247>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais, Brasil

E-mail: deysereis.reis@gmail.com

Resumo

Este artigo analisa os diferenciais da metodologia DSOP (Diagnosticar, Sonhar, Orçar e Poupar), como ferramenta de educação financeira para alunos da educação básica. A forma como os sonhos de curto, médio e longo prazo são priorizados dentro do orçamento pessoal no método DSOP é único, o que a torna diferente das principais metodologias e conceitos de Educação Financeira pessoal ou familiar. Este artigo teve como objetivo apresentar os diferenciais da implementação da educação Financeira na educação básica de acordo com a metodologia DSOP por meio de uma revisão bibliográfica integrativa de literatura. Adicionalmente, também foi realizada uma análise comparativa com a abordagem da temática, Educação Financeira, utilizada em três livros didáticos do 9º ano do ensino fundamental. Os resultados ressaltam a inserção da Educação Financeira no contexto escolar da educação básica em uma perspectiva crítica, abordando discussões que não se limitem ao “poupe hoje para comprar amanhã” mas que visem mobilizar ambientes de reflexão para que os alunos possam tomar decisões de forma crítica e utilizando-se de estratégias para garantir perenidade na execução do planejamento financeiro.

Palavras-chave: Educação financeira; Metodologia DSOP; Educação básica.

Abstract

This article analyzes the differentials of the DSOP methodology (Diagnose, Dream, Budget, and Save), as a financial education tool for basic education students. How short, medium, and long-term dreams are prioritized within the personal budget in the DSOP method is unique, which makes it different from the main methodologies and concepts of personal or family Financial Education. This article aimed to present the differences in the implementation of financial education in basic education according to the DSOP methodology through an integrative literature review. Additionally, a comparative analysis was also carried out with the approach of the theme, Financial Education, used in three textbooks of the 9th year of elementary school. The results highlight the insertion of Financial Education in the school context of basic education in a critical perspective, addressing discussions that are not limited to “save today to buy tomorrow” but that aim to mobilize reflection environments so that students can make critical decisions and use strategies to ensure continuity in the execution of financial planning.

Keywords: Financial education; DSOP methodology; Elementary school.

Resumen

Este artículo analiza los diferenciales de la metodología DSOP (Diagnóstico, Sueña, Presupuesta y Ahorra), como herramienta de educación financiera para estudiantes de educación básica. La forma en que se priorizan los sueños a corto, mediano y largo plazo dentro del presupuesto personal en el método DSOP es única, lo que lo diferencia de las principales metodologías y conceptos de Educación Financiera personal o familiar. Este artículo tuvo como objetivo presentar los diferenciales de la implementación de la Educación Financiera en la educación básica según la metodología DSOP mediante de una revisión integrativa de la literatura. Adicionalmente, también se realizó un análisis comparativo con el abordaje del tema Educación Financiera, utilizado en tres libros de texto del 9º año de la Enseñanza Fundamental. Los resultados destacan la inserción de la Educación Financiera en el contexto escolar de la educación básica en una perspectiva crítica, abordando discusiones que no se limitan a “ahorrar hoy para comprar mañana” sino que buscan movilizar ambientes de reflexión para que los estudiantes puedan tomar decisiones de manera crítica y utilizando estrategias para asegurar la continuidad en la ejecución de la planificación financiera.

Palabras clave: Educación financiera; Metodología DSOP; Educación básica.

1. Introdução

A educação financeira envolve conceitos do universo das finanças, através de processos que percorrem temas como consciência, controle de gastos e investimentos com vistas ao bem-estar pessoal e social responsável. É por meio destes processos que as pessoas criam estímulos à conscientização em relação às finanças e podem tomar decisões melhores e conscientes para sua vida (Ramos; et al., 2020).

Segundo Rosa e Orey (2016), um importante propósito da educação financeira é proporcionar um processo de ensino e aprendizagem que ajude as pessoas a exercerem sua cidadania de forma responsável na resolução de problemas. Dias e Olgin (2020) corroboram essa visão, argumentando que esse tema possibilita a construção de conexões entre conteúdos matemáticos e questões da vida pessoal, profissional e social.

Controlar as finanças pessoais e fazer orçamentos financeiros não é um hábito natural das pessoas. Como resultado, milhões de pessoas em nosso país vivem com desequilíbrios financeiros (Pabis & Hocayen, 2022). Dessa forma, a falta de planejamento financeiro deixa a pessoa potencialmente vulnerável, sem reservas de emergência para dificuldades financeiras e momentos inesperados, muitas vezes impedindo a pessoa de obter bons benefícios, ou ser o foco do esforço, para alcançar seus objetivos e sonhos.

Domingos (2012) ressalta que a educação financeira é mais do que apenas aprender a construir uma planilha orçamentária. São decisões financeiras pessoais ou familiares, principalmente relacionadas a conceitos de planejamento, criando alternativas para melhor investir o dinheiro, ajudando a acumular, e o mais importante, protegendo a riqueza material reduzindo dívidas para gastos desnecessários e despertando a ideia de poupar para viver uma vida estável. Nesse sentido, o autor propõe a metodologia DSOP (Diagnosticar, Sonhar, Orçar e Poupar), cuja o cerne é a abordagem comportamental visando estimular a reflexão acerca dos hábitos de consumo e tendo como impulsionador e fator motivacional os sonhos de curto, médio e longo prazo.

É importante ressaltar que o orçamento é apenas um dos quatro pilares da metodologia DSOP e esses pilares não devem ser separados. Então, para um orçamento pessoal e eficaz, precisamos usar todo o método DSOP e ele inclui os quatro pilares: Diagnosticar, Sonhar, Orçar e Economizar (Domingos, 2012).

O sucesso e a sustentabilidade financeira, assim como a realização de sonhos, andam de mãos dadas com um planejamento bem elaborado e controlado. Conforte e Weschenfelder (2010) apontaram que o planejamento financeiro pessoal é fundamental para que as pessoas organizem seus recursos financeiros, pois sem organização, previsão, planejamento e controle, a disponibilidade dos recursos financeiros de cada indivíduo torna-se completamente incontrolável, levando a déficits financeiros.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) incluiu a Educação Financeira como "tema integrador", podendo ser contextualizada em diferentes disciplinas de forma interdisciplinar (Brasil, 2018). Ainda segundo a BNCC (2018) a Educação Financeira dá subsídios para que a escola, diante do significativo alcance da informação por meio das novas tecnologias e o apelo desenfreado ao consumo global e padronizado, reflita sobre seu papel em relação à formação de crianças e adolescentes para enfrentar a realidade de uma sociedade em permanente transformação.

Diante desse contexto, o objetivo desta pesquisa foi analisar os diferenciais da metodologia DSOP como ferramenta para a promoção da educação financeira no contexto da Educação básica em comparação com outras abordagens frequentemente adotadas.

A importância deste tema decorre do fato de que a reflexão desta pesquisa possa estimular novas pesquisas, sobretudo para investigar projetos específicos de educação financeira no Brasil e seus resultados. Além disso, espera-se contribuir com discussões sobre a educação financeira no plano nacional e principalmente reforçar a necessidade que a temática tem em ser tratada como política pública.

2. Metodologia

Este estudo buscou responder à seguinte questão norteadora: Como a metodologia DSOP utilizada como ferramenta para a promoção da educação financeira no contexto da Educação básica se diferencia de outras abordagens frequentemente adotadas? Por meio de uma pesquisa qualitativa apoiada nos aportes teóricos de autores Cerbasi (2009), Domingos (2012), Cury (2015) e Marques e Correia Neto (2016), evidenciando os aspectos relacionados ao orçamento pessoal e familiar, educação financeira, finanças pessoais, metodologia DSOP e realização de sonhos.

Logo, os aportes foram trabalhados sob abrangência qualitativa, seguindo os traços de uma revisão bibliográfica integrativa de literatura. De acordo com Souza et al. (2010, p. 102) “A revisão integrativa é um método que proporciona a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática”

Para que possa fazer uma espécie de “diagnóstico” a fim de verificar como a temática Educação Financeira é abordada nos materiais didáticos disponíveis para alunos e professores do 9º ano ao redor do país, foi realizada uma análise qualitativa, alertando para possíveis adaptações e falhas.

Baseando-se na pesquisa de Cordeiro et al. (2018), foram analisados três livros didáticos de matemática utilizados com alunos do 9º ano do ensino fundamental, a fim de verificar como a temática Educação Financeira é abordada, conforme apresentado no Quadro 1.

Quadro 1 – Livros didáticos analisados.

Coleção	Referência
A Conquista da matemática	Giovanni, José Ruy & Castrucci, Benedito. (2018). <i>A conquista da Matemática</i> : 9º ano - ensino fundamental. 5º Ed. São Paulo: FTD.
Araribá Mais	Gay, Mara & Silva, Willian. (2018). <i>Araribá Plus</i> . Ensino fundamental: 9º ano. 5º Ed. São Paulo: Moderna.
Teláris	Dante, Luiz Roberto. (2018). <i>Teláris matemática</i> , 9º ano: ensino fundamental, anos finais. 3º Ed. São Paulo: Ática.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Após a seleção e identificação dos capítulos referentes ao tema de interesse da pesquisa, foi realizada leitura e análise a partir dos critérios que dizem respeito a atualização do tema, recursos didáticos e imagéticos, conteúdo teórico e interdisciplinaridade, resumidamente.

3. Referencial Teórico

O crescimento do país só pode acontecer quando as pessoas (educandos) receberem informações significativas também quanto ao seu desenvolvimento financeiro, formação como cidadão atuante e comprometido com o desenvolvimento de seu país (Cerbasi, 2009).

Sousa et al. (2022) ressaltam que um cidadão que recebe orientação e formação financeira, terá mecanismos suficientes para não cair no consumo excessivo, não ficará preso na teia dos juros exorbitantes, podendo preparar melhor seu consumo e planejar seu futuro de forma consciente e responsável. Isso acarretará em um país mais fortalecido, com uma população menos endividada e muito mais próspera.

Nesse sentido, a importância da educação financeira vem a dar ferramentas para que o aluno possa perceber que ele pode ter uma vida melhor, que tenha a possibilidade de se planejar financeiramente. Assim construindo um país mais estruturado e próspero (Ribeiro et al., 2021).

Para Martins (2004), a Educação Financeira não deve ser confundida com o ensino de técnicas ou macetes de bem administrar dinheiro. Tampouco deve funcionar como um manual de regrinhas moralistas fáceis - longe disso, aliás. O objetivo da Educação Financeira deve ser o de criar uma mentalidade adequada e saudável em relação ao dinheiro.

Domingos (2012), autor da metodologia DSOP aponta a relevância e a necessidade da educação financeira, contextualiza experiências pessoais e evidencia sua forte ligação com esse campo do saber. Partindo dessa conjuntura, o livro é dividido em quatro capítulos.

No primeiro, Domingos (2012) trata o desequilíbrio financeiro como uma doença, uma espécie de epidemia, para a qual existe tratamento e cura, cujo passo inicial é a realização do diagnóstico. No caso, trata-se do diagnóstico financeiro, o primeiro pilar do método DSOP; na forma de ação, seria diagnosticar (D), que, aplicado à área em questão, corresponde a conhecer o panorama das receitas, despesas, sonhos, dívidas, prestações e investimentos. No sentido de educar financeiramente, o autor aponta a necessidade de conhecer o seu “eu financeiro”, ter a exata “fotografia” das contas pessoais de forma microscópica, que nada mais é do que conhecer as contas em detalhes.

O segundo capítulo da obra de Domingos (2012) trata do pilar sonhar (S), em que o autor mostra que é preciso sonhar e que os sonhos materiais são metas a serem perseguidas. O sonho, o propósito, o objetivo tem que ser posto no papel juntamente com o prazo para realizar, pois sonho sem prazo não se torna realidade; será apenas uma vaga ideia. Fortalecendo o pilar do sonho, o prazo vem para balizar a quantidade de dinheiro e de esforços para torná-lo realidade.

No terceiro capítulo, apresenta-se o pilar orçar (O) da metodologia. No orçar, a pessoa ou a família devem readequar o padrão de vida, sempre priorizando o sonho, a meta, o propósito ou objetivo. Cabe ressaltar que um pilar depende do outro, em uma espécie de ação e reação. Assim, sempre haverá uma tônica que estimule a reorganização das contas e do padrão de consumo e gastos. Aqui a ideia é ter orçamento (O) de gastos tanto mensais como anuais.

O quarto capítulo da obra destina-se ao pilar poupar (P), pondo em destaque a diferença e a correlação entre o poupar e o investir, o que também tem ligação direta com o sonho e os prazos. Vale lembrar que poupar vem antes do investir e, atualmente, há um grande foco no investir. Domingos (2012) apresenta reflexões a respeito de aspectos cruciais na vida das pessoas, como aposentadoria, independência financeira e, até mesmo, arrependimentos por não terem conhecido e aplicado o método DSOP antes. Aponta, também, a necessidade de termos reservas para os gastos inesperados ou emergências. Nesse caminho, é crucial pensar na poupança (P), relacionando-a com compras à vista, descontos, formas de pagamento e, até mesmo, com o momento de comprar. Nesse pilar, o investimento deve ser levado em consideração.

Por conseguinte, pode-se afirmar que essa estrutura do método DSOP é aplicável e viável na vida financeira de qualquer pessoa ou família. A maior presença da educação na vida das pessoas e das famílias certamente refletirá em qualidade de vida.

4. Resultados e Discussão

O planejamento financeiro pessoal ou familiar tem muitas semelhanças com o planejamento financeiro de uma organização empresarial. A maioria dos livros, artigos e documentos disponíveis sobre planejamento e gestão financeira são voltados para as empresas, mas existem muitas técnicas utilizadas nos negócios que podem ser adequadas e utilizadas para o planejamento financeiro pessoal ou familiar, permitindo uma gestão mais eficiente e controlada (Gadotti & Bairer, 2016).

Marques e Correia Neto (2016) indicam que é fácil notar algumas semelhanças entre as organizações de trabalho e familiares. Apenas do lado financeiro os gestores financeiros de ambas as áreas devem estar cientes de que a despesa corresponde à receita para não incorrer em perdas. Isso força (ou deveria exigir) que ambas as partes gerenciem cuidadosamente as entradas e saídas de caixa, conciliando e ajustando os saldos para evitar a falta de recursos para liquidar os pagamentos atuais. Esse controle minucioso também ajuda a avaliar se há recursos ociosos que não são destinados à produção ou seja, não são aplicados.

Em geral, nem nossos avós nem nossos pais foram instruídos a administrar o dinheiro de maneira estruturada. Nós não somos diferentes. É um desafio passado de geração em geração. Dessa forma, o planejamento financeiro pessoal e o

orçamento financeiro para muitas pessoas se limitam a não gastar mais do que a renda. Embora isso seja verdade, essa ideia simples não está completa (Domingos, 2012).

A receita para o sucesso de qualquer pessoa é simples: gastar menos do que ganha e investir bem a diferença. De tão óbvia a colocação, parece inócua. Mas aqueles que entendem a profundidade desta fórmula são os que deixam o rebanho dos inconformados para conquistar seu lugar ao sol (Cerbasi, 2009).

Infelizmente, o problema da educação financeira em nosso país ainda é pouco abordado. Assim, a forma como administramos nossos recursos financeiros ao longo da vida é determinada pelos ensinamentos que geralmente recebemos de nossos pais ou parentes próximos. O problema é que geralmente quem nos transmite tais ensinamentos não tiveram oportunidade de estudar sobre Educação Financeira (Savoia, et al., 2007).

Campos, et al., (2015), entendem que no contexto escolar, a Educação Financeira possui uma relação estreita com a Matemática, na medida em que permite quantificar e operar valores monetários envolvidos em operações comerciais e financeiras. E aponta que é por intermédio da Matemática Financeira que essa relação é ressaltada.

Ao analisar três coleções de livros didáticos utilizados com os alunos do nono ano do ensino fundamental (Giovanni & Castrucci, 2020; Gay & Silva, 2018; Dante, 2018), foi possível constatar que a abordagem adotada nos capítulos que tratam de educação financeira estão mais atrelados a matemática financeira, envolvendo cálculos de juros, percentagem e tratamento da informação por meio problemas contextualizados. Nas abordagens atreladas ao âmbito comportamental, a Educação Financeira esteve limitada às finanças pessoais em um viés de consumo, de “poupar hoje para comprar amanhã” ou que direcione a prática docente ao ensino de como os alunos devem agir.

Entretanto, existem muitos outros aspectos que precisam ser considerados para um planejamento financeiro eficaz, a fim de proporcionar a uma pessoa uma vida financeira sustentável que realmente realize seus sonhos. Cerbasi (2004) afirma que muitas das decisões que tomamos em relação ao dinheiro vêm de hábitos, nem sempre saudáveis, que imitamos da maioria das pessoas que conhecemos. Isso mostra o quanto é importante observar o quanto é importante observar os comportamentos de consumo, investimento, poupança e gerenciamento de gastos ao nosso redor.

Segundo Domingos (2012), a maioria das pessoas tem uma compreensão incompleta do orçamento financeiro. Manter o controle das receitas e deduzir as despesas é uma tarefa importante, mas simplesmente acompanhar o dinheiro que entra e sai não é suficiente para um orçamento financeiro eficaz, e muitas pessoas não fazem orçamento. Não há nenhum ponto em tais registros. Outro ponto que desanima muitos é economizar dinheiro sem um objetivo específico. Pode-se seguir um plano financeiro e economizar dinheiro todo mês, mas isso só faz sentido se o dinheiro economizado for voltado para a realização dos seus sonhos. O autor afirma que mais dinheiro só faz sentido para realizar sonhos, pois economizar por economizar não leva a lugar nenhum.

Domingos (2012) complementa que para uma pessoa fazer boas escolhas financeiros, ela precisa aprender a priorizar seus sonhos. Então, antes de tudo, utilize seu dinheiro para satisfação pessoal. A priorização dos sonhos é o principal diferencial da metodologia DSOP na elaboração do orçamento financeiro. Conforme apresentado neste artigo, há muitos benefícios em inserir e priorizar sonhos no orçamento pessoal. Afinal, “os sonhos oxigenam a inteligência e irrigam a vida de prazer e sentido” (Cury, 2015, p.12).

Ao fazer o orçamento de acordo com o método DSOP, o primeiro passo é a contabilidade de renda, ou seja, contabilizar toda a renda de um indivíduo ou família. O diferencial da metodologia DSOP está na seguinte etapa: logo abaixo do registro de renda, a pessoa colocará os valores necessários para a realização dos sonhos a curto, médio e longo prazo, conforme apresentado na Figura 1. Cabe ressaltar que existe um processo para definição e cálculo desses valores que também é ensinado na metodologia DSOP. Os valores de cada sonho devem então ser subtraídos da renda e do saldo restante, a pessoa ajustará todas as suas despesas mensais.

Figura 1 – Modelo de orçamento conforme metodologia DSOP.

DESCRIÇÃO	ORÇAMENTO COMUM ANTES (R\$)	ORÇAMENTO DSOP (R\$) DEPOIS*
+ Receitas (salário, pró-labore, outros)	1.800,00	1.800,00
(-) Sonho (Curto Prazo) – câmera fotográfica	0,00	30,00
(-) Sonho (Médio Prazo) – viagem	0,00	100,00
(-) Sonho (Longo Prazo) – 10%	0,00	180,00
= Saldo para adequar o padrão de vida	1.800,00	1.490,00
RESIDÊNCIA		
Água	60,00	50,00
Energia elétrica	70,00	60,00
Telefone	95,00	80,00
Mercado	330,00	300,00
Manutenção da residência	40,00	40,00
PESSOAL		
Transporte	170,00	140,00
Medicamento	35,00	35,00
Convênio médico	90,00	90,00
INSTRUÇÃO		
Faculdade	450,00	300,00
Cursos de idiomas	110,00	80,00
Material escolar, xerox etc.	15,00	15,00
OUTRAS		
Lanches	55,00	30,00
Roupas e calçados	150,00	50,00
Cosméticos, cabeleireiro etc.	80,00	50,00
Diversão e lazer	120,00	50,00
Gorjetas	20,00	10,00
Almoço, lanche, café etc.	40,00	20,00
(-) Total de despesas	1.930,00	1.400,00
Saldo do mês	- 130,00	90,00

* Após Aportamento de Despesas

Fonte: Domingos (2012, p.75).

Um ponto positivo, ou um dos benefícios do diferencial da metodologia DSOP, ou seja, priorizar os sonhos, é que a pessoa provavelmente terá mais motivação para cortar gastos necessários e ajustar seu padrão de vida. Em outras palavras, não se trata apenas de cortar custos ou mudar os padrões de vida sem motivo. Ou apenas para ter mais dinheiro no final do mês. Alcançar sonhos é a motivação e o combustível para que os indivíduos implementem essas mudanças financeiras em suas vidas e persistam nessa transmutação (Domingos, 2012).

Cortar despesas e ajustar o padrão de vida são duas das atividades mais difíceis do planejamento financeiro. Porém, por meio da metodologia DSOP a pessoa sentirá mais motivação para fazer isso, “por uma razão muito simples: seus sonhos, aqueles desejos que realmente importam para você e sua família, estarão preservados e protegidos” (Domingos, 2012, p. 74).

Assim, para um planejamento financeiro eficaz, criar, manter e executar um orçamento financeiro é fundamental para o sucesso financeiro de uma pessoa. Mas persistir nesse caminho, que pode exigir certos sacrifícios, muitas vezes é uma atividade tediosa e desmotivadora (Cerbasi, 2009). Essa falta de motivação pode ser resolvida pelo orçamento da metodologia DSOP, pois tal orçamento traz como diferencial a criação de sonhos a curto, médio e longo prazo e a implementação e priorização desses sonhos no orçamento financeiro pessoal.

Ao orçar nossos sonhos, não devemos nos concentrar apenas em sonhos de longo prazo. “É importante notar que ao

priorizar os sonhos você deve desenvolver pelo menos um de curto, médio e longo prazo” (Domingos, 2012, p.76). Nesse sentido, as conquistas serão elementos motivadores para continuar no caminho, diante de seus obstáculos e das exigências de possíveis sacrifícios, para alcançar grandes conquistas.

Corroborando, Dantas e Rodrigues (2015) afirmam que estimular nas crianças o desenvolvimento de uma consciência financeira desde pequena, possibilitará a formação de adultos mais responsáveis e preocupados com questões que envolvem o meio ambiente, o consumismo, a organização dos gastos e com uma compreensão mais ampla dos riscos e possibilidades frente à sua tomada de decisão referente a situações financeiras.

5. Considerações Finais

O objetivo deste artigo foi identificar os diferenciais da metodologia DSOP como ferramenta para a Educação Financeira na educação básica. Por meio da pesquisa bibliográfica realizada foi possível verificar que a priorização dos sonhos no orçamento pessoal é um dos diferenciais da Metodologia DSOP e um dos principais benefícios desta priorização é a motivação em cumprir o orçamento planejado. Ao implementar uma metodologia de educação financeira muitos se perdem na etapa da execução do orçamento financeiro. São inúmeros os motivos que levam as pessoas a desistirem de colocar em prática o orçamento planejado, principalmente após alguns meses. O principal motivo é a não priorização dos sonhos ou a priorização de sonhos que não são de fato os verdadeiros sonhos da pessoa.

Usualmente quando um orçamento financeiro é aplicado alguns sacrifícios devem ser feitos, como cortar despesas ou mudar o padrão de vida. Isso deixa muitas pessoas se sentindo desmotivadas para persistir na execução do seu orçamento. Dessa forma, a apropriação dos sonhos da metodologia DSOP é um grande benefício e facilitador para que uma pessoa se sinta motivada a executar seu orçamento financeiro pessoal mensalmente, mesmo que tal orçamento exija algum tipo de sacrifício, o fato de o sacrifício estar diretamente ligado à realização de seus sonhos lhe proverá motivação para colocá-los em prática.

Portanto, priorizar os sonhos no orçamento financeiro dá sentido à implementação e motivação para enfrentar os possíveis sacrifícios. Isso torna essa atividade mais fácil e prazerosa, pois as pessoas se sentem motivadas a perseguir seus sonhos. Sabendo disso, o método DSOP utiliza a motivação das pessoas para realizar seus sonhos. Permitindo que os indivíduos alcancem a sustentabilidade e a independência financeira enquanto observam seus sonhos se tornarem realidade. Defende-se, a partir dos resultados do presente estudo que a inserção da Educação Financeira, no contexto escolar da educação básica, ocorram em uma perspectiva crítica, abordando discussões que não se limitem ao “poupe hoje para comprar amanhã” mas que visem mobilizar ambientes de reflexão para que os alunos possam tomar decisões de forma crítica e com estratégias para garantir perenidade na execução do planejamento financeiro.

Compreende-se que uma das limitações da pesquisa está no fato da análise realizada se limitar aos livros didáticos do 9º ano do ensino fundamental de três coleções distintas. Nesse sentido, faz-se premente o desenvolvimento de novas pesquisas que busquem ampliar a análise para outros anos do ensino fundamental, bem como para outras modalidades de ensino (educação profissional e ensino superior), a fim de obter uma amplitude de compreensão maior sobre a abordagem da educação financeira na educação formal.

Referências

Brasil. (2018). Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Brasília: MEC.

Campos, C. R., Teixeira, J., de Queiroz, C., & Coutinho, S. (2015). Reflexões sobre a Educação Financeira e suas interfaces com a Educação Matemática e a Educação Crítica. *Educação Matemática Pesquisa: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação Matemática*, 17(3), 556-577.

- Giovanni, J. R., & Castrucci, B. (2018). *A conquista da Matemática: 9º ano - ensino fundamental*. (5º Ed.): FTD.
- Cerbasi, G., & Barbosa, C. (2009). *Mais tempo e mais dinheiro*. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil.
- Cerbasi, G. (2004). *Casais inteligentes enriquecem juntos*. Caieiras: Editora Gente.
- Cerbasi, G. P. (2007). *Dinheiro-os segredos de quem tem*. Caieiras: Editora Gente.
- Conforte, A., & Weschenfelder, M. (2010). Planejamento financeiro pessoal: Um estudo teórico. *Revista Científica da FACHASUL*. Mato Grosso do Sul: FACHASUL, 23-31. Retrieved from http://fachasul.phlnet.com.br/ph18/5_RCF_2010.pdf
- Cordeiro, N. J. N., Costa, M. G. V., & da Silva, M. N. (2018). Educação Financeira no Brasil: uma perspectiva panorâmica. *Ensino da Matemática em Debate*, 5(1), 69-84.
- Cury, A. (2015). *Nunca desista de seus sonhos: Sextante*.
- Dantas, L. T., & Rodrigues, C. K. (2015). Educação Financeira e Sustentabilidade. *Pesquisa em Ensino de Ciências e Matemática: questões atuais 2015.1*,(1).
- Dante, L. R. (2007). *Didática da resolução de problemas de matemática*. (2º Ed.): Ática.
- Dante, L. R. (2018). *Telaris matemática, 9º ano: ensino fundamental, anos finais*. (3º Ed.): Ática.
- Dias, C., & Olgin, C. (2020). Educação Matemática Crítica: uma experiência com o tema educação financeira. *REVEMAT: Revista Eletrônica de matemática*, 15(Currículo e Educação Matemática), 1-18.
- Domingos, R. (2012). *Terapia financeira: realize seus sonhos com educação financeira*. São Paulo: DSOP. Educação Financeira
- Gadotti, A. C., & Bairer, T. (2016). Educação financeira por meio de dados reais: atividades didáticas para a educação básica. *Revista de Educação, Ciências e Mathematics*, 6(3), 100-109.
- Gay, M., & Silva, W. (2018). *Araribá Plus*. Ensino fundamental: 9º ano. (5º Ed.): Moderna.
- Martins, J. P. (2004). *Educação financeira ao alcance de todos*. São Paulo: Editora Fundamento Educacional.
- Pabis, M. G., & Hocayen-da-Silva, A. J. (2022). Uma revisão sistemática sobre a pesquisa em Educação Financeira. *Desenvolve Revista de Gestão do Unilasalle*, 11(1).
- Savoia, J. R. F., Saito, A. T., & Santana, F. D. A. (2007). Paradigmas da educação financeira no Brasil. *Revista de Administração pública*, 41, 1121-1141.
- Sousa, F. C., Castilho, W. S., Senna, M. L. G. S., Cavalcante, R. P. C., & Dias, R. C. (2022). Challenge: Financial education or survival. *Research, Society and Development*, 11(3), e13611326269. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i3.26269>
- Souza, M. T., et al.(2010). Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein*, 8(1 Pt 1), 102-106.
- Ramos, M. D. S. F., de Souza Moura, P., & Lavor, O. P. (2020). Educação financeira: Sequência didática com o aplicativo “Minhas Economias”. *Revista de Investigação e Divulgação em Educação Matemática*, 4(1).
- Ribeiro, Q. D. M., Souza, M. C., Vieira, N. dos S., & Mota, R. C. L. (2021). Financial education as a public policy in Brazil and its potential impacts on the family budget. *Research, Society and Development*, 10(9), e43310918213. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i9.18213>
- Rosa, M., & Orey, D. C. (2016). Encontros polissêmicos entre a educação financeira e a etnomatemática: um ensaio teórico. *Revista Boletim online de educação matemática*, 4(7), 139-162.